

GRAU DE PERCEPÇÃO DA SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE PARQUES PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA CIDADE DE PORTO VELHO/RO

Elizângela de Souza Bernaldino¹
Iranira Geminiano de Melo¹
Edson dos Santos Farias²
Clarides Henrich de Barba¹
Célio José Borges²

¹ Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar – UNIR/RO

² Universidade Federal de Rondônia – UNIR/RO

RESUMO

O estudo teve por objetivo verificar o grau de percepção entre a satisfação e insatisfação dos usuários e os fatores associados ao acesso aos parques públicos para prática de Atividade Física (AF), na cidade de Porto Velho/RO. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, em quatro parques públicos no período de 2014 a 2015. Utilizou-se um questionário autorreferido aplicado a 205 usuários voluntários praticantes de AF nos parques. Adotaram-se, as frequências absolutas e relativas; teste qui-quadrado de pearson; e a análise multivariada por meio da regressão logística para determinar a associação entre as variáveis. Dentre os resultados, observaram-se a percepção de insatisfação geral com as condições ambientais em 75,6% dos parques; e a prevalência nas variáveis sociodemográficas, adultos jovens 81,2% (p=0,04), sexo masculino 79,3% (p=0,17), grau de instrução médio 78,4% (p=0,11), classe econômica D e E 85,7 (p=0,33). Houve associações significativas entre as variáveis comportamentais: prática da AF por recomendação médica OR: 1,61 (IC_{95%}: 1,07 – 2,65, p=0,04), por lazer OR: 1,58 (IC_{95%}: 1,03 – 2,58, p=0,04) e a percepção de saúde negativa OR: 1,71 (IC_{95%}: 1,21 – 2,44, p=0,002). Em síntese, as condições ambientais alinhadas as variáveis sociodemográficas e comportamentais, mostraram-se significativas para estabelecer associações com a percepção de insatisfação dos usuários dos parques.

Palavras-chave: Atividade Física. Política Pública. Promoção da Saúde.

THE PERCEPTION LEVEL OF SATISFACTION AND DISSATISFACTION OF PUBLIC PARKS USERS FOR THE PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY IN THE CITY OF PORTO VELHO/RO

ABSTRACT

The study aimed to verify the degree of perception between user satisfaction and dissatisfaction and factors associated with access to public parks for the practice of Physical Activity (PA), in the city of Porto Velho/RO. Therefore, a cross-sectional study was conducted in four public parks from 2014 to 2015. A self-reported questionnaire was applied to 205 volunteers who have used the parks for PA. The absolute and relative frequencies, the person's chi-square test, and the multivariate analysis through logistic regression were used to determine the association between variables. Among the results, it was observed the perception of general dissatisfaction with the environmental conditions in 75.6% of the parks; and the prevalence in the sociodemographic variables, young adults 81.2% (p=0.04), male gender 79.3% (p=0.17), medium level of education 78.4% (p=0.11), economic class D and E 85.7 (p=0.33). There were significant associations between behavioral variables: PA practice by medical recommendation OR: 1.61 (95%CI: 1.07 - 2.65, p=0.04), for leisure OR: 1.58 (95%CI: 1.03 - 2.58, p=0.04) and negative health perception OR: 1.71 (95%CI: 1.21 - 2.44, p=0.002). In summary, the environmental conditions aligned with the sociodemographic and behavioral variables were significant in establishing associations with the perceived dissatisfaction of park users.

Keywords: Physical Activity. Public Policy. Health Promotion.

INTRODUÇÃO

A necessidade da prática da Atividade Física (AF) vem sendo discutida e defendida em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e cultural enquanto ferramenta que pode contribuir com o planejamento das políticas públicas, a implementação de programas de AF, o desenvolvimento de ações de intervenção e na adoção de medidas preventivas das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) com vistas à melhoria da saúde, estilo de vida e qualidade de vida da população (MCCORMACK *et al.*, 2010; FERREIRA *et al.*, 2019).

Além disso, o aumento do risco de desenvolvimento das DCNT, com maior prevalência na população adulta madura, tardia e idosa (MCCORMACK *et al.*, 2010), tende a repercutir na situação econômica do país e contribuir para gerar absenteísmo no trabalho, incapacidades permanentes e altos custos com tratamento e reabilitação (PAUDEL *et al.*, 2018). Sobre os custos em saúde, é pertinente destacar que o Brasil precisa investir mais na prevenção e controle das DCNT e suas complicações, por meio da promoção da AF, para que os custos sejam diminuídos (AMORIM *et al.*, 2013).

Desde meados dos anos 90, as pesquisas epidemiológicas no campo da saúde coletiva, tem apoiado a prática de qualquer tipo de AF que favoreça a melhoria da saúde, da capacidade funcional e não cause danos ou riscos de vida (CHENG *et al.*, 2018). De acordo com um levantamento do Ministério da Saúde, a frequência da prática de AF na população adulta das capitais no lazer é de 33,5%, sendo mais frequente no sexo masculino (41,5%) do que (26,5%) no sexo feminino (HALLAL *et al.*, 2012). Contudo, embora a literatura já tenha acumulado evidências que comprovem os benefícios da AF regular para a saúde e qualidade de vida, vislumbram-se ainda baixos níveis desse comportamento na população brasileira que consideram a AF apenas no lazer.

Na grande maioria das regiões do país, há de se considerar a existência de cidades e/ou estados em que a efetivação das políticas públicas voltadas para a AF perpassa por algumas lacunas, seja na consolidação, resultados e/ou continuidade das ações, bem como necessitam de reestruturação em consequência de fatores sociais, econômicos e culturais relacionados ao crescimento populacional desordenado e estrutura física da cidade. Nessa perspectiva, uma pesquisa realizada em Curitiba em 2017 evidenciou a necessidade de estudos futuros para avaliar as variáveis ambientais, sociodemográficas e psicossociais da AF referentes à intenção, satisfação, apoio social e auto eficácia do uso dos parques e dos diferentes níveis de AF (FERMINO; HALLAL; REIS, 2017).

Outro estudo transversal realizado com o banco de dados secundários evidenciou que mediante a implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil, no âmbito governamental ampliou-se o fomento da AF voltada para promoção da saúde e adoção do estilo de vida ativo. Todavia, a maior parte da população adulta brasileira não relata conhecimento sobre os programas públicos de AF em seus municípios, desse modo, esforços loco-regionais são necessários para fomentar a AF como ferramenta de promoção de saúde e aumentar os níveis de conhecimento e interesse referente à adesão da AF em programas públicos com pouca expressividade (FERREIRA *et al.*, 2019).

É pertinente salientar que no âmbito das Políticas Públicas de AF no Brasil, historicamente inúmeras tentativas e ações teóricas têm sido viabilizadas dentro de uma perspectiva intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação. Contudo, na prática, os resultados perpassam pela existência de lacunas oriundas da má gestão do poder público, bem como permeiam a ausência efetiva de políticas consolidadas, programas e projetos articulados e integrados entre as esferas nacional, estadual e municipal (CARVALHO; NOGUEIRA, 2016).

Face ao exposto, o aumento da base de conhecimento da população brasileira em diversos contextos, atrelados a disponibilidade e o acesso a parques públicos têm sido apontados como fatores que podem contribuir para melhorar as políticas inerentes ao meio ambiente urbano e maximizar os níveis de AF. Ademais, a compreensão da relação entre o uso de parques e o nível de AF tem se mostrado importante para que os gestores tenham subsídios para direcionar ações que promovam o acesso e o uso destes locais pela comunidade, atenuando a desigualdades de acesso a prática de AF nos diferentes níveis socioeconômicos e faixas etárias de idade (FERMINO; HALLAL; REIS, 2017).

Cabe evidenciar que em países desenvolvidos e em desenvolvimento, se questiona até que ponto os parques desempenham papel na redução do comportamento sedentário e que características e infraestrutura dos parques são mais importantes e/ou pode influenciar a motivação e satisfação para a prática da AF? Sob essa ótica chama-se a atenção que a frequência de uso dos parques associa-se diretamente não apenas as variáveis comportamentais, mas também aos aspectos sociodemográficos, ambientais e as necessidades do praticante de AF (FERMINO *et al.*, 2015).

Ademais, mostra-se relevante o desenvolvimento de programas públicos de AF e ampliação das ações e/ou campanhas educativas de conscientização e mobilização da população que considerem as necessidades e interesses específicos da população atendida nos parques públicos (FERREIRA *et al.*, 2019). Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo verificar o grau de percepção entre a satisfação

e insatisfação dos usuários e os fatores associados ao acesso aos parques públicos para prática habitual de AF, na cidade de Porto Velho/RO.

METODOLOGIA

Delineamento do estudo e aspectos éticos

Caracteriza-se como sendo um estudo transversal, realizado em quatro parques públicos na cidade de Porto Velho/RO no período de 2014 a 2015. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia-CEP/UNIR-RO, sob o número CAAE: 33863014.0.0000.5300. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário autorreferido junto ao usuário que pratica habitualmente AF nos parques selecionados. Como critérios adotados para seleção dos parques da cidade de Porto Velho- RO foi feita uma consulta à Secretaria Estadual de Esportes e Lazer do Estado de Rondônia (SECEL/RO), denominada a partir de outubro de 2013 como Superintendência Estadual da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer – SEJUCEL.

Concomitante foi investigado a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMES), órgão público responsável diretamente pelos parques. Mediante o levantamento, os parques foram selecionados de acordo com o seu potencial para prática habitual de AF, sendo eles: Deroche, Espaço Alternativo; Parque da Cidade e o Skate Parque. Para seleção da amostra, adotou-se uma técnica de amostragem não probabilística por conveniência com 205 usuários voluntários que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para coleta de dados da pesquisa, obedeceu-se aos critérios de inclusão: a) frequentar o parque público; b) realizar AF no mínimo uma vez por semana; c) assinar o TCLE. Como critérios de exclusão: realizar AF de forma esporádica no parque.

Caracterização da região do estudo e dos parques

O município de Porto Velho, capital de Rondônia, situada ao norte do Brasil, é uma cidade de médio porte, com uma extensão territorial de 34.068,50 km². A população conforme censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2010 foi no entorno de 428.527 pessoas, já a população estimada em 2018 no entorno de 519.531, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,736. Dentre os fatores que desencadearam a expansão e crescimento da cidade, cabe salientar as oportunidades de trabalho e o fenômeno migratório no ano de 2010 de pessoas oriundas de outras regiões do país que ocorreu com a construção das usinas de Jirau e Santos Antônio.

O Espaço do Complexo Poliesportivo Deroche, localizado na zona central da cidade e sob a responsabilidade da SEJUCEL, atende frequentadores de classes alta (A), média (B e C), grau de instrução fundamental, médio e superior, adultos jovens, maduro e tardio. A infraestrutura dispõe de duas quadras de areia; duas quadras de futsal; um campo de futebol gramado; uma pista de caminhada, uma área calçada com brita no qual estão dispostos 09 aparelhos para a realização de exercícios físicos resistidos, e um espaço destinado para musculação que foi construído e organizado pelos próprios frequentadores do local. No espaço há um fluxo significativo de pessoas que fazem AF, nos turnos manhã, tarde e noite, sendo que à tarde entre 17h às 19h tem o maior fluxo de frequentadores.

O Espaço Alternativo de responsabilidade da SEJUCEL, está localizado na zona norte na Avenida Jorge Teixeira de mão dupla, sendo que uma das mãos do espaço de 10 km é fechada a partir das 16 h – 21h e transformada em espaço para prática habitual de AF. O espaço recebe um enorme fluxo de frequentadores de diversas classes sociais e faixas etárias que praticam de forma regular. Em meados do ano de 2017, o espaço sofreu uma grande reforma em sua estrutura, ampliando assim o fluxo populacional de usuários que frequentam diariamente o espaço para a prática de AF diversificadas como, caminhada, corrida, ciclismo, danças, ginásticas, skate, patins, ciclismo e exercícios funcionais.

O Parque da Cidade de responsabilidade da SEMES está localizado na zona norte da cidade, e é fruto de uma compensação social decorrente da instalação do Shopping Porto Velho. O espaço dispõe de um campo de futebol, duas quadras de vôlei de areia, um playground, uma pista de caminhada/corrída, duas academia ao ar livre. O espaço é aberto à população nos períodos manhã, tarde e noite, sendo que a noite funciona até as 21h00min, e recebe frequentadores de zonas distintas da cidade e de diferentes classes econômicas e faixas etárias.

O Parque Jardim das Mangueiras, popularmente conhecido como “Skate Parque” – está localizado na zona leste, sobre responsabilidade da SEMES, possui uma pista de caminhada de 2 km; espaço com rampas para prática de skate e bicicleta, duas quadras de areia, uma quadra poliesportiva cimentada. No ano 2019, a SEMES Porto Velho iniciou uma reforma para fins de atendimento dos usuários que frequentam o parque para prática de AF de corrida, caminhada, skate, vôlei e esportes de salão. Dentre as melhorias, reforma, houve a iluminação do parque para funcionamento no período noturno, aumento do policiamento

no local, a limpeza da área verde e a reforma da pista de caminhada/corrida que saiu da estrutura de uma pista com brita para uma pista com massa asfáltica.

INSTRUMENTOS E VARIÁVEIS

Variável Dependente

Para avaliar o grau de percepção satisfatório e insatisfatório questionou-se ao usuário: Nos últimos três meses você frequentou o parque? a) sim; b) não; se, sim como você percebe as condições físicas do parque para prática habitual da AF? a) satisfatória b) insatisfatória. Esta variável foi operacionalizada em um escala nominal de dois níveis: “satisfatório (cod.=0)” e “insatisfatório (cod.=1)”.

Variável Independente

O primeiro questionário aplicado autorreferido foi adaptado do WHOQOL - *Quality of Life Bref* da Organização Mundial de Saúde (OMS), para medida da Qualidade de Vida. É composto por 26 questões para avaliar a Qualidade de vida global (QVB), divididas em quatro domínios, sendo eles: físico (dom 1), psicológico (dom 2), relações sociais (dom 3) e meio ambientes (dom 4). As questões adaptadas para o presente estudo foram: Bloco 1: variáveis sociodemográficas: parques, idade, sexo, grau de instrução, classe econômica; Bloco 2: variáveis comportamentais: frequência de AF semanal, duração AF, motivação de adesão à prática AF, prática habitual de AF, Bloco 3: percepção de saúde, as categorias estão identificadas na Tabela 2. Para avaliar a classe econômica foi utilizado o questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), essa metodologia classifica as pessoas de acordo com a classe social A (alta), B (média alta), C (média), D (média baixa) e E (baixa).

Os questionários foram testados e padronizados antes de serem preenchidos individualmente, pelos usuários, bem como houve a devida orientação acerca do correto preenchimento. Os questionários foram lidos e explicados pelos pesquisadores, e, no decorrer do seu preenchimento, as dúvidas foram sendo sanadas. Os procedimentos para aplicação do questionário foram estruturados em conformidade com o teste piloto da pesquisa realizado por um período de sete dias com 45 frequentadores distribuídos em proporções equivalentes nos parques selecionados para a pesquisa para fins de verificar a viabilidade e aplicabilidade das perguntas para se alcançar os resultados da pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu no horário de maior fluxo populacional do usuário nos parques, portanto, nos turnos manhã, tarde e noite para os parques Deroche, Espaço Alternativo e Parque da Cidade, e no período tarde e noite para o frequentador do Parque Jardim das Mangueiras. O usuário frequentador de cada parque foi abordado pela pesquisadora no momento em que estava iniciando e/ou finalizando a prática da AF. A abordagem na grande maioria dos casos ocorreu nos aparelhos de alongamento e equipamentos de academia ao Ar Livre, tendo em vista que foi a ocasião observada pelos pesquisadores como sendo mais propício de acordo com a estrutura física dos parques.

Durante o contato formal com o usuário do parque, foi explicado o objetivo e os procedimentos éticos da pesquisa, e mediante o consentimento e assinatura do TCLE ocorreu à aplicação do questionário. As perguntas de cada questionário foram todas fechadas e procedeu-se a aplicação de forma contínua no período de segunda a domingo por um período máximo de sete dias em cada parque.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para análise descritiva, utilizaram-se as frequências absolutas e relativas para verificar as características do grau de percepção da satisfação e insatisfação espaços físicos e programas de orientação dos usuários praticantes de AF nos parques públicos. O teste qui-quadrado de pearson foi utilizado para o cálculo de prevalência (%) dos usuários praticantes de AF, por grau de satisfação e insatisfação com as variáveis sociodemográficas, comportamentais e o fator de risco à saúde.

Para determinar as variáveis associadas ao grau de percepção insatisfatório, realizou-se o cálculo da multivariável por meio de regressão logística. O procedimento analítico adotado foi o método hierarquizado, com entrada das variáveis exploratórias com $p < 0,20$ na análise univariada, na seguinte ordem: modelo 1: sociodemográficas (parques, idade, sexo, grau de instrução, classe econômica), modelo 2: variáveis comportamentais (frequência de AF semanal, duração AF, Motivação de adesão à prática AF, prática habitual de AF) e modelo 3: percepção de saúde. Após ajustes das variáveis exploratórias, os valores de Odds Ratio (OR) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}) foram considerados significantes quando alcançaram valores de $p \leq 0,05$. Para a análise dos dados recorreu-se ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0 (IBM Corp, NY, inc, Chicago, IL, Estados Unidos).

RESULTADOS

Tabela 1 - Prevalências (%) dos usuários dos parques, por grau de percepção (satisfação e insatisfação) com as variáveis comportamentais e o fator de risco à saúde na cidade de Porto Velho/RO, Brasil, 2017 (n=205).

Variável	Categoria	Grau de Percepção				P
		Satisfação (n=50)		Insatisfação (n=155)		
		N	%	n	%	
Comportamentais	Duração/AF semanal					0,03
	≥60 min/semana	22	20,2	87	79,8	
	<60min/semana	28	29,2	68	70,8	
	Motivação e adesão a AF					0,04
	Prevenção	26	23,6	84	76,4	
	Recomendação	7	21,9	25	78,1	
	Lazer	8	17,8	37	82,2	
	Estética	9	50,0	9	50,0	
	Prática habitual AF					0,01
	Caminhada**	35	32,1	74	67,9	
Corrida**	8	17,4	38	82,6		
Caminhada/corrida	4	12,9	27	87,1		
Outras	3	15,8	16	84,2		
Fator de risco	Percepção de saúde					0,03
	Positiva	32	28,1	82	71,9	
	Negativa	18	19,8	73	80,2	

Prevalência (%) teste Qui-quadrado ($p < 0,05$).

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Foram entrevistados 205 usuários frequentadores de parques públicos que praticam AF diária de caminhada, corrida, caminhada e outras atividades, sendo do sexo masculino 44,9% (n=92) e feminino 55,1% (n=113) com idade média de $37,54 \pm 12,80$ anos. Sobre as características dos parques públicos para a prática de AF os usuários constataram-se o grau de percepção de insatisfação geral de 75,6% (n=155) e satisfação de 25% (n=50) com a prática de AF habitual, sendo a maior prevalência em usuários que frequentam o parque acima de três vezes por semana quando comparado com a frequência abaixo de três vezes por semana, 78,8% (n= 162) para insatisfação e 21,2% (n=43) que apontaram satisfação.

Referente à percepção do grau de satisfação e insatisfação do usuário dos parques públicos na cidade de Porto Velho/RO, observou-se que houve maior prevalência na percepção de insatisfação quanto às condições do espaço 63,9% (n=131), iluminação dos parques 71,2% (n= 146), equipamentos 55,1% (n= 113), conservação das áreas para prática da AF 83,4% (n=171), programas de orientação para prática de AF 84,9% (n=174) e presença de um profissional para a orientação da prática de AF 89,8% (n= 184). Quando comparado respectivamente com o grau de percepção para satisfação 36,1% (n= 72); 28,8 (n=59); 44,9 (n=92); 16,6 (n=34); 15,1 (n= 31); 10,2 (n= 21) para as características dos parques públicos em relação a condições, iluminação, equipamentos, conservação da área, programas de orientação profissional e presença do profissional de Educação Física para realização de orientação.

Com relação ao desfecho das variáveis comportamentais que mostraram maior prevalência (%) do grau de percepção (satisfação e insatisfação) e nos fatores de riscos à saúde dos usuários (Tabela 1), o estudo identificou associações significativas nas variáveis: duração da AF semanal maior ou igual a 60 minutos por semana 79,8% ($p=0,03$); motivação de adesão para a prática da AF semanal foi pelo lazer 82,2% ($p=0,04$); e na preferência pela prática da AF semanal pela caminhada e corrida 87,1% ($p=0,01$).

Em se tratando das variáveis comportamentais e de risco (tabela 1) para prática da AF nos parques públicos, foi possível inferir que a duração da AF semanal maior ou igual a 60 minutos por semana, a adesão a prática da AF por motivos inerentes ao lazer e a preferência pela prática habitual de AF caminhada e corrida está positivamente associada ao grau de percepção dos usuários insatisfeitos com os parques públicos. No fator de risco, a percepção de saúde negativa 80,2% ($p=0,04$) foi positivamente associada ao grau de percepção dos insatisfeitos com os parques para a prática de AF.

Quanto as variáveis sociodemográficas (tabela 2), identificou-se uma maior prevalência de insatisfação (%) em usuários do Parque da Cidade 84,3% (P=0,04), adultos jovens 81,2% (p=0,04), sexo masculino 79,3% (p=0,17), grau de instrução médio 78,4% (p=0,11), classe econômica D e E 85,7 (p=0,33). O grau de percepção dos insatisfeitos com os parques públicos para a prática de AF foi positivamente associado a grupo adulto jovem.

Tabela 2 - Prevalências (%) dos usuários dos parques, por grau de percepção (satisfação e insatisfação) com as variáveis sociodemográficas na cidade de Porto Velho/RO, Brasil, 2017 (N=205).

Variável	Categoria	Grau de Percepção				P
		Satisfação (N=50)		Insatisfação (N=155)		
		N	%	n	%	
Sociodemográfica	Parques					0,04
	Skate parque (Zona Leste)	16	32,7	33	67,3	
	Deroche (Zona Central)	17	33,3	34	66,7	
	Espaço Alternativo (Zona Norte)	9	16,7	45	83,3	
	Parque da cidade (Zona Norte)	8	15,7	43	84,3	
	Idade					0,04
	Adulto jovem**	13	18,8	56	81,2	
	Adulto maduro ^b	10	28,8	38	79,2	
	Adulto tardio	21	27,3	56	72,7	
	Idoso	6	54,5	5	45,5	
	Sexo					0,17
	Masculino	19	20,7	73	79,3	
	Feminino	31	27,4	82	72,6	
	Grau de instrução					0,11
	Fundamental	9	42,9	12	57,1	
	Médio	21	21,6	76	78,4	
	Superior	20	23,0	67	77,0	
	Classe econômica					0,33
	A	11	25,6	32	74,4	
B	16	23,2	53	76,8		
C	18	31,0	40	69,0		
D e E	5	14,3	30	85,7		
Ocupação					0,22	
Servidor público	32	22,5	110	77,5		
Autônomo	18	28,6	45	71,4		

Prevalência (%) teste Qui-quadrado (p<0,05), idade = adulto jovem (18 a 30 anos), adulto maduro (31 a 40 anos), adulto tardio (41 a 59 anos) e idoso (≥ 60 anos).

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Na análise logística multivariada foi verificada associação positiva e significativa após ajustes por blocos com desfecho as variáveis sociodemográficas: os parques Deroche OR: 2,09 (IC_{95%}: 1,52 - 3,27, p <0,001) e Espaço Alternativo OR: 2,01 (IC_{95%}: 1,08 - 3,95, p=0,03), a idade adulto maduro OR: 1,30 (IC_{95%}: 1,04 - 1,63, p=0,02), adulto tardio OR: 1,83 (IC_{95%}: 1,18 - 2,83, p=0,01), grau de instrução médio OR: 2,55 (IC_{95%}: 1,06 - 3,39, p=0,04), superior OR: 2,43 (IC_{95%}: 1,02 - 3,31, p=0,01); variáveis comportamentais: a motivação de adesão à prática de AF habitual por recomendação OR: 1,61 (IC_{95%}: 1,07 - 2,65, p=0,04), por lazer OR: 1,58 (IC_{95%}: 1,03 - 2,58, p=0,04), a preferência pela prática habitual de AF de corrida OR: 1,41 (IC_{95%}: 1,09 - 2,01, p=0,02), à caminhada e corrida OR: 1,49 (IC_{95%}: 1,01 - 1,87, p=0,04). A percepção de saúde negativa OR: 1,71 (IC_{95%}: 1,21 - 2,44, p=0,002).

Tabela 3 - Regressão logística multivariada dos fatores associados ao grau de percepção insatisfatória dos usuários aos acessos parques para prática habitual de AF. Porto Velho/RO, Brasil, 2017 (n=205).

Variáveis	Razão de chance não ajustada OR (95% IC)	P	Razão de chance ajustada OR (95% IC)	P
BLOCO 1				
Parques				
Skate parque (Zona Leste)	1		1	
Deroche (Zona Central)	2,19 (1,37; 3,48)	0,001	2,09 (1,52-3,27)	<0,001
Espaço Alternativo (Zona Norte)	2,08 (1,53; 2,83)	0,01	2,01(1,08-3,95)	0,03
Parque da cidade (Zona Norte)	0,97(0,42-2,23)	0,94	0,91(0,31-1,99)	0,85
Idade				
Adulto jovem	1		1	
Adulto maduro	1,69 (1,35-2,12)	<0,001	1,30(1,04-1,63)	0,02
Adulto tardio	2,06(1,36-3,11)	0,01	1,83(1,18-2,83)	0,01
Idoso	1,60(0,83-3,10)	0,16	1,19 (0,96-1,47)	0,11
Grau de instrução				
Fundamental	1		1	
Médio	2,71(1,08-3,91)	0,02	2,55(1,06-3,39)	0,04
Superior	2,51(1,03-2,81)	0,04	2,43(1,02-3,31)	0,01
BLOCO 2				
Duração/AF semanal				
<60min/semana	1		1	
≥60 min/semana	0,62(0,32-1,17)	0,14	0,46(0,24-0,88)	0,81
Motivação de adesão a AF				
Estética	1		1	
Prevenção	1,52(0,95-2,45)	0,08	1,51(0,93-2,44)	0,09
Recomendação	1,56(0,95-2,56)	0,07	1,61(1,07-2,65)	0,04
Lazer	1,64(1,02-2,66)	0,04	1,58(1,03-2,58)	0,04
Prática AF habitual				
Outras	1		1	
Caminhada	1,43(1,11-1,84)	0,04	1,40(0,53-2,71)	0,49
Corrida	1,52 (1,10; 2,10)	0,005	1,41(1,09-2,01)	0,02
Caminhada/corrida	1,59(1,02-2,33)	0,03	1,49(1,01-1,87)	0,04
BLOCO 3				
Percepção de saúde				
Positiva	1		1	
Negativa	1,81(1,33-2,53)	0,001	1,71 (1,21-2,44)	0,002

Foram excluídas todas as covariáveis com $p > 20\%$. Bloco 1: variáveis sociodemográficas, bloco2: variáveis comportamentais e bloco 3: percepção de saúde; Bloco 2: ajustado pelas variáveis do bloco 1; bloco 3: ajustado pelas variáveis dos módulos 1 e 2; OR = Razão de chance. IC = intervalo de confiança.

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

DISCUSSÃO

Mediante a análise do grau de percepção entre a satisfação e insatisfação dos usuários dos parques públicos para a prática de AF na cidade de Porto Velho/RO foi possível à identificação da prevalência (%) do grau de insatisfação geral que se mostrou representativo em 75,6% da amostragem do estudo (n=155) quando analisadas as características dos parques para prática da AF, as variáveis sociodemográficas e as variáveis comportamentais. Por meio da regressão logística multivariada dos fatores associados ao grau de

percepção insatisfatória dos usuários referente ao acesso aos parques públicos para prática habitual de AF, constatou-se no bloco 3 (tabela 4), que a percepção de saúde negativa 80,2% ($p=0,04$) nos parques da cidade de Porto Velho/RO foi positivamente associada com o grau de insatisfação com a prática de AF nos parques.

Ao associar os fatores que permeiam a percepção de saúde negativa e as características dos parques públicos localizados na cidade de Porto Velho/RO, com uma pesquisa realizada na Colômbia em dez parques públicos com estrutura física para a prática de AF e em estudos realizados no Brasil, foi possível afirmar que as características e condições dos parques (disponibilidade, acessibilidade, conservação, qualidade, segurança (SILVA *et al.*, 2015; RAMIREZ *et al.*, 2017); as barreiras ambientais (chuvas, poluição do ar, equipamentos disponíveis, limpeza) e as variáveis sociodemográficas como sexo e escolaridade, idade e condições econômicas (RAMIREZ *et al.*, 2017; BOJORQUEZ; OJEDA-REVAH; DIAZ, 2018; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018) caracterizam-se como preditores para o uso e não uso dos espaços de AF e na percepção de saúde negativa dos usuários dos parques públicos.

A iluminação insuficiente e/ou precária dos parques, a necessidade de equipamentos para realização de AF ao ar livre com orientação profissional, a conservação e manutenção das áreas de prática da AF, alinhadas as características as variáveis sociodemográficas do espaço, permitiram inferir que o acesso aos parques públicos com condições ambientais, humanas e estruturais inadequadas implica no aumento da percepção de insatisfação do usuário praticante de AF nos parques de Porto Velho. Em relação às características sociodemográficas dos usuários dos parques, os fatores comportamentais, culturais e os motivos para o acesso e adesão a prática de AF não se observou associações positivas com relação à afirmação de que o acesso aos parques públicos e o aumento da prática da AF independe da qualidade dos parques e do nível de escolaridade (SILVA *et al.*, 2015; RAMIREZ *et al.*, 2017; BOJORQUEZ; OJEDA-REVAH; DIAZ, 2018; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018).

Por outro lado, mediante a estrutura ambiental e localização geográfica dos quatro parques públicos investigados na cidade de Porto Velho/RO percebeu-se associações relevantes com o nível socioeconômico dos usuários quando se observa as características semelhantes e/ou divergentes entre os parques com relação: a) às condições das pistas para realização de caminhada/corrida em ambos os parques; b) a predominância de áreas verdes nos Parques Skate Parque e Parque da Cidade; c) a presença de quadras poliesportivas e de areia no Deroche e Parque da Cidade; d) a disponibilidade de equipamentos para realização de exercícios no Parque da Cidade e no Espaço Alternativo.

Ao relacionar os apontamentos sobre os fatores ambientais e geográficos dos parques, percebe-se que a acessibilidade e qualidade geral dos parques, tende a ser maiores em locais e/ou zonas onde a concentração de usuários com alto nível socioeconômico se mostre maior (RAMIREZ *et al.*, 2017; BOJORQUEZ; OJEDA-REVAH; DIAZ, 2018; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018) por exemplo, na zona norte da cidade. Sob tal afirmação, chama-se atenção que no Espaço Alternativo após a reforma do local em 2017, o espaço recebe diariamente um fluxo populacional significativo de usuários com grau de instrução nível superior, boa condição econômica e que fazem uso do espaço por considerar a estrutura física do espaço agradável, iluminada, segura e adequada para prática de AF nas diferentes faixas etárias.

Em consonância, os fatores de riscos associados ao estilo de vida negativo, a prevalência da inatividade física (KUNZLER *et al.*, 2014; BOJORQUEZ; OJEDA-REVAH; DIAZ, 2018; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018) a menor propensão de acesso aos parques públicos em usuários com menor escolaridade (BOJORQUEZ; OJEDA-REVAH; DIAZ, 2018), as diferenças nos níveis de prática de AF entre os indivíduos mais jovens e mais velhos e/ou com níveis extremos de escolaridade (BOJORQUEZ; OJEDA-REVAH; DIAZ, 2018; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018) convergem entre si com os achados deste estudo, e contribuem para evidenciar a existência de associação entre o grau de percepção da satisfação e insatisfação com as condições ambientais, estruturais e as variáveis comportamentais dos usuários que utilizam os parques públicos para a prática de AF.

Sobre as variáveis sociodemográficas, a percepção do grau de insatisfação com a prática de AF pelos usuários dos parques públicos mostrou-se maior nas classes econômicas D e E, em adultos jovens, do sexo masculino e usuários com grau com instrução em nível médio. Neste cenário, um levantamento realizado na base nos dados do VIGITEL no período compreendido entre os anos de 2006 e 2016 apontou um aumento na prevalência para a prática de AF no lazer entre as mulheres, os adultos jovens e nos indivíduos com maior nível de escolaridade na população adulta residente nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal (CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018).

Os aspectos primários observados referentes às variáveis sociodemográficas e comportamentais como fatores preditores da percepção do grau de insatisfação com a prática de AF em parques públicos, também se associam diretamente com a falta de programas de orientação para a prática da AF e necessidade do Profissional de Educação Física nos parques para atendimento, intervenção e acompanhamento dos usuários que utilizam o parque diariamente (FERMINO; HALLAL; REIS; 2017; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018).

Outras evidências em estudos já realizados sobre os parques públicos em cidades do Brasil contribuíram para enfatizar a necessidade que esforços políticos e sociais sejam mantidos, no sentido de promover a ampliação de espaços e investir em estruturas que permitam a democratização do acesso aos locais propícios e/ou com condições adequadas para prática da AF regular (RAMIREZ *et al.*, 2017; CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018; KUNZLER *et al.*, 2014) de modo que o percentual de usuários ativos nos parques se mantenha potencialmente maior a cada novo ano (CRUZ; BERNAL; CLARO, 2018). Estudiosos da área também discutem tendências atuais, problematizam a evolução e a necessidade de redução nas diferenças observadas entre os sexos, contudo, muito ainda há de se avançar para que seja possível atender numa perspectiva intersetorial a população brasileira com relação ao acesso a AF com fins de lazer, promoção da saúde e adoção de um estilo de vida ativo (KUNZLER *et al.*, 2014).

Corroborando com um estudo realizado na cidade de Curitiba sobre a prática da AF em parques públicos, enfatizou que muito embora seja pertinente aproveitar a estrutura do parque, considerar o perfil, necessidade, preferência e interesse do usuário praticante de AF; a principal estratégia a ser considerada pelos gestores públicos consiste na disponibilização de profissionais capacitados, preferencialmente em horários e dias de maior movimento, para fins de orientar a realização de programas de AF contemplando a frequência, duração e intensidades adequadas (FERMINO; HALLAL; REIS, 2017).

Sobre a percepção de satisfação e insatisfação, constataram-se ênfases que convergem com o aumento da insatisfação conforme se eleva o nível de conscientização acerca da necessidade da prática da AF regular para fins de prevenção de doenças, estilo de vida ativo e adoção de hábitos saudáveis. Tal afirmação encontra respaldo pelo fato de que os usuários de parques públicos com maior idade, maior nível de instrução e de renda tendem ter maior conhecimento sobre as políticas e programas públicos de AF (FERREIRA *et al.*, 2019), conseqüentemente, mostram-se também mais exigentes em relação aos aspectos ambientais, estruturais e recursos humanos necessários à prática de AF em parques públicos (RAMIREZ *et al.*, 2017).

Ao correlacionar os motivos para o acesso e/ou utilização dos parques públicos para prática da AF em outras localidades do país, um estudo realizado na cidade São Paulo, com 201 frequentadores de parques públicos, constatou que a utilização do parque não está associada somente à prática de AF, mas também constitui um meio de lazer, promoção da saúde, prevenção de doenças e/ou um espaço para não permitir que o estado de doença se agrave. No que diz respeito às variáveis comportamentais, pode-se inferir que os usuários praticam AF habitual por motivos de lazer OR: 1,58 (IC_{95%}: 1,03 – 2,58, p=0,04) e recomendação médica OR: 1,61 (IC_{95%}: 1,07 – 2,65, p=0,04), o que denota a existência de motivação, interesse e necessidade por parte dos usuários quanto à prática da AF habitual. Entretanto, constata-se também a presença de insatisfação dos usuários com a prática de AF nos parques, como estando associada com os motivos da prática e o tipo de AF habitual praticada no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da pesquisa apontam indícios que o grau de instrução, classe econômica, atendimento profissional e estrutura ambiental insuficiente dos parques revelaram-se relevantes para estabelecer associações com a percepção do grau de insatisfação nas variáveis analisadas sobre os parques públicos da cidade de Porto Velho/RO. A opção pela associação positiva e significativa por blocos no desfecho das variáveis, considerando a regressão logística multivariada permitiu identificar os fatores associados ao grau de insatisfação, analisar as variáveis sociodemográficas e comportamentais como determinantes, e evidenciar a motivação, interesse e adesão à prática da AF habitual e regular em parques públicos.

A partir da percepção negativa da saúde identificada no estudo, foi possível inferir que a iluminação, a falta de equipamentos e de manutenção e conservação dos parques, constituem fatores preponderantes para aumentar o grau de insatisfação dos usuários com a prática de AF nos parques da cidade de Porto Velho/RO. Além disso, a falta de orientação e acompanhamento do profissional Educação Física, em consonância com ausência de programas de AF para atendimento diário do público que utiliza os parques públicos influenciou nos resultados para prevalência na insatisfação.

Em síntese, o presente estudo apresenta limitações inerentes ao recorte temporal da pesquisa, às variáveis sociodemográficas e as modificações nas condições ambientais dos parques públicos que ocorreram em data posterior à realização da pesquisa. Desse modo, destaca-se a necessidade de novas pesquisas para fins de ampliar as discussões acerca da percepção do grau de satisfação e insatisfação dos usuários dos parques públicos, principalmente no que diz respeito à realidade dos parques Espaço Alternativo e Skate Parque que foram reformados em 2017.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, C. et al. Description of the physical activity promotion programs funded by the Brazilian Ministry of Health. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas-RS, v.18, n.1, p.63-74, jan, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.18n1p63-74.
- BOJORQUEZ, I.; OJEDA-REVAH, L.; DIAZ, R. Access to public spaces and physical activity for Mexican adult women. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.4, p.1-12, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00065217.
- CARVALHO, F.F.B.; NOGUEIRA, J.A.D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.6, p.1829-1838, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015216.07482016.
- CHENG, W. et al. Associations of leisure-time physical activity with cardiovascular mortality: A systematic review and meta-analysis of 44 prospective cohort studies. **European Journal of Preventive Cardiology**, v. 25, n.17, p.1864-1872, nov, 2018. DOI: 10.1177/ 2047487318795194.
- CRUZ, M.S.; BERNAL, R.T.I.; CLARO, R.M. Tendência da prática de atividade física no lazer entre adultos no Brasil (2006-2016). **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.10, p.1-14, 2018. DOI: 10.1590/0102-311X00114817.
- FERMINO, R.C. et al. Who are the users of urban parks? a study with adults from Curitiba, Brazil. **Journal of Physical Activity and Health**, v.12, n.1, p.58-67, jan, 2015. DOI: 10.1123/ jpah.2012-0482.
- FERMINO, R.C.; HALLAL, P.C.; REIS, R.S. Frequência de uso de parques e pratica de atividades físicas em adultos de Curitiba, Brasil. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, v.23, n.4, p.264-269, Jul/Ago, 2017. doi.org/10.1590/1517-869220172304168906.
- FERREIRA, R.W. et al. Access to public physical activity programs in Brazil: National Health Survey, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, n.2, p.1-13, 2019.
- HALLAL, P.C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, v.380, n.9838, p.247-257, jul, 2012. DOI: 10.1016/S0140-6736(12)60646-1.
- KUNZLER, M.R. et al. Saúde no parque: características de praticantes de caminhada em espaços públicos de lazer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.38, n.102, p.646-653, jul-set, 2014. DOI: 10.5935/0103-1104.20140060.
- MCCORMACK, G.R. et al. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research. **Health Place**, v.16, n.4, p.712-26, jul, 2010. DOI: 10.1016 / j.healthplace.2010.03.003.
- PAUDEL, S. et al. Physical activity participation and the risk of chronic diseases among South Asian adults: protocol for a systematic review and meta-analysis. **Systematic Reviews**, v.7, n.1, p.177, 2018. DOI: 10.1186/s13643-018-0848-9.
- RAMIREZ, P.C. et al. Quality of public urban parks for physical activity practice in Bucaramanga, Colombia. **Revista Brasileira de Cieneantropometria & Desempenho Humano**, v.19, n.4, p.480-492, jul - ago, 2017. DOI 10.5007/19800037.2017v19n4p480.
- SILVA, I.C.M. et al. Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas/RS, v.20, n.2, p.82-92, jan. 2015. DOI: 10.12820/rbafs.v.20n1p82.

AGRADECIMENTO

A Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer – SEJUCEL de Rondônia e a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Porto Velho – SEMES/PVH.

Rua Anari, 5358– Bloco 2 – ap 402
Condomínio Vita Bella
Bairro Floresta
Porto Velho/Rondônia
76806-078